

## Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das universidades promotoras da saúde

*Extension practices from the theoretical perspective of health-promoting universities*

*Prácticas de extensión desde la perspectiva teórica de las universidades promotoras de salud*

Carvalho, Renan Fernandes;<sup>1</sup> Faria, Magda Guimarães de Araujo;<sup>2</sup> Silva, Carine Silvestrini Sena Lima;<sup>3</sup> Alves, Luciana Valadão Vasconcelos;<sup>4</sup> Ten, Yan Zi Li Figueredo;<sup>5</sup> Guedes, Fernanda Costa;<sup>6</sup> Venancio, Christiane Gleyce da Silva Freitas;<sup>7</sup> Cardoso, Virginia Luiza Ponte Cruz<sup>8</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar relações existentes entre proposta conceitual do movimento das Universidades Promotoras da Saúde e projetos de extensão de uma universidade, sob perspectiva de uma análise documental. **Método:** estudo de caso documental com análise qualitativa descritiva realizado com base nos documentos de registros extensionistas de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. A análise deste estudo teve como aporte teórico a proposta conceitual do movimento das Universidades Promotoras da Saúde. **Resultados:** identificaram-se 11 projetos que atenderam aos critérios de inclusão e, foram distribuídos em cinco categorias. **Conclusão:** é necessário vincular a promoção da saúde ao projeto político pedagógico da Universidade, possibilitando a valorização das experiências formativas, no âmbito das histórias de vida dos sujeitos e das suas vivências comunitárias e no âmbito da política institucional. Entretanto, tais iniciativas ainda são escassas, gerando um hiato entre expectativa e realidade.

**Descritores:** Universidades; Promoção da saúde; Saúde pública; Capacitação profissional; Relações comunidade-instituição

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze existing relationships between the conceptual proposal of the health promoting universities movement and university extension projects, from the perspective of a documental analysis. **Method:** documental case study with descriptive qualitative analysis based on records documents from a public university in the state of Rio de Janeiro. The analysis of this study had as theoretical contribution the conceptual proposal of the Health Promoting Universities movement. **Results:** 11 projects that met the inclusion

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: enferenanfc@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2281-6230>

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: magda.faria@uerj.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9928-6392>

3 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: carine.nsilvestrini@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7738-9825>

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF). Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2159-543X>

5 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: yanziliten@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8587-6460>

6 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: fesu.guedes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8050-3833>

7 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: enfchristianegleyce@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5082-5092>

8 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: virginiaaponte.vp@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0477-3345>

criteria were identified and distributed into five categories. **Conclusion:** it is necessary to link health promotion to the University's political pedagogical project, enabling the valorization of formative experiences, within the scope of the subjects' life stories, their community experiences and within the scope of institutional policy. However, such initiatives are still scarce, creating a gap between expectations and reality.

**Descriptors:** Universities; Health promotion; Public health; Professional training; Community-institutional relations

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar relaciones existentes entre propuesta conceptual del movimiento Universidades Promotoras de Salud y los proyectos de extensión de una universidad, desde la perspectiva de un análisis documental. **Método:** estudio de caso documental con análisis cualitativo descriptivo basado en registros extensión de una universidad pública del estado de Río de Janeiro. El análisis de este estudio tuvo como soporte teórico del movimiento de Universidades Promotoras de Salud. **Resultados:** se identificaron once proyectos que cumplieron con los criterios de inclusión y se distribuyeron en cinco categorías. **Conclusión:** es necesario vincular la promoción de la salud al proyecto político pedagógico de la Universidad, posibilitando la valorización de las experiencias formativas, en el ámbito de las historias de vida de los sujetos y de sus experiencias comunitarias y en el ámbito de la política institucional. Sin embargo, tales iniciativas aún son escasas, creando una brecha entre las expectativas y la realidad.

**Descriptores:** Universidades; Promoción de la salud; Salud pública; Capacitación profesional; Relaciones comunidad-institución

## INTRODUÇÃO

A promoção da saúde apresenta o conceito de saúde baseado em uma visão ampliada contemplando o sujeito para além de um corpo físico e, dirige-se para dimensões que vão além de um modelo biomédico, em uma perspectiva de corresponsabilização do indivíduo, Estado, serviços, assim como os profissionais de saúde, no desenvolver de ações voltadas para a qualidade de vida.<sup>1</sup>

As práticas de promoção da saúde perpassam por muitas áreas, sobretudo da saúde coletiva e na saúde do trabalhador. Seu objetivo principal é a manutenção de relações saudáveis e sustentáveis entre a vida laboral e o processo saúde doença, na qual utiliza-se como estratégia não apenas a promoção da saúde, mas também a vigilância, redução da morbimortalidade e a proteção do sujeito e a coletividade.<sup>2</sup> Todavia, enfatiza-se que o mundo do trabalho contemporâneo recebe influência de um contexto macroestrutural neoliberal, em que se percebe a desvalorização do trabalhador a partir da intensificação do trabalho, precarização, terceirização, redução de salários entre outras ações prejudiciais aos trabalhadores.<sup>3</sup>

Observa-se que ao contrário do propósito da saúde do trabalhador, diversos setores e ambientes de atividades laborais ainda focalizam as ações voltadas para o trabalho apenas sob uma visão curativa e centrada na doença, gerando um verdadeiro hiato entre as necessidades e as ações ofertadas aos trabalhadores. A este exemplo, temos alguns cenários acadêmicos universitários, em que a proposta promotora de saúde não é considerada parte do projeto institucional.<sup>4</sup>

A universidade é entendida basicamente como um local em que ocorre o desenvolvimento das ações ensinar, estudar e formar diversos profissionais, tendo como um dos resultados a produção científica. Por outro lado, esse cenário também é por onde passam muitas pessoas que nele estabelecem vínculos, socialização e vivências. Considera-se que a universidade é um espaço apropriado para a promoção da saúde de sua população, que inclui os estudantes, os docentes e os demais trabalhadores assim como a comunidade ao redor, tornando-se um importante cenário para o desenvolvimento dos ambientes saudáveis

e de atividades de promoção da saúde de maneira institucional.<sup>5</sup>

Essa aproximação entre a prática da promoção da saúde neste loco específico tem como aliado o movimento denominado Universidades Promotoras de saúde (UPS), que é caracterizado como instituições de educação responsáveis por analisar seus sistemas, processos de trabalho, influências, entre outras relações com a saúde da comunidade universitária, contribuindo para constante promoção da saúde dessa população.<sup>6-7</sup>

Um dos principais elementos para a realização de práticas de promoção da saúde é a prática extensionista, a qual é identificada como elemento praticamente social que engloba um processo educativo, cultural e científico que catalisa o processo simbiótico e transformador entre universidade e sociedade, além de fazer parte do tripé universitário junto ao ensino e à Pesquisa.<sup>8</sup>

Sendo assim, esta investigação tem como objetivo geral analisar as relações existentes entre a proposta conceitual do movimento das UPS e os projetos de extensão de uma universidade, sob a perspectiva de uma análise documental.

O trabalho mostra sua relevância a medida que está relacionado ao eixo temático 1 da agenda de prioridades de pesquisas do Ministério da Saúde (MS): Ambiente, trabalho e saúde.<sup>9</sup> Além disso, os achados contribuirão no preenchimento das lacunas existentes na literatura a respeito da saúde sobre o ambiente universitário e a relação com ações de promoção da saúde.

## MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, do tipo estudo de caso e teve como base, os documentos de registros extensionistas de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro (RJ). A análise deste estudo teve como aporte teórico a proposta conceitual do movimento das UPS.

Investigações documentais são estudos que fontes de informações, consideradas primárias, como por exemplo

um mapa, jornais, pinturas, publicações estatísticas do governo, entre outros documentos ainda não submetidos a intervenções analíticas. Nesse sentido, esse método tem a função de formar e esclarecer um conteúdo ou uma questão.<sup>10</sup>

No presente estudo foram utilizados documentos de registro de projetos de extensão existentes no ano de 2019. Vale ressaltar que o período escolhido em virtude de ser um período anterior a um cenário de pandemia, visto que a partir do ano de 2020 alguns projetos foram adaptados a uma nova realidade e, ainda hoje não funcionam com restrições, adaptações ou modificações. Foi realizada uma análise descritiva e interpretativa dos resumos de projetos extensionistas, levando em consideração aspectos éticos, respeitando os conceitos e as definições das áreas temáticas e modalidades definidas dos projetos.

Produziu-se um fluxograma de elegibilidade dos projetos selecionados, a citar: Resumos de projetos de extensão registrados; Resumos de projetos de extensão da área da saúde; Resumos de projetos extensão da área da saúde voltados para a promoção da saúde; Resumos de projetos de extensão da área da saúde voltados para a promoção da saúde e que atende a comunidade interna da universidade.

Somado a isso, posteriormente a coleta de dados e construção do fluxograma, foi produzido um quadro sinóptico com o propósito de sintetizar e categorizar os resumos de projetos de extensão eleitos a fim de contribuir com a discussão e resultado deste estudo.

A análise de dados foi conceitual a partir da proposta teórica do movimento de UPS com foco nos componentes da definição operacional adotada pela Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde, conforme Quadro 1.

O estudo foi apreciado por um comitê de ética em pesquisa, sendo aprovado sob nº de parecer 4.649.660 e certificado de apresentação de apreciação ética nº 45271821.2.0000.5282.

Quadro 1: Componentes da definição de Universidades Promotoras de Saúde

Eixos transversais	Âmbito de atuação	Definições Operacionais
Perspectiva dos Determinantes Saúde Social (DSS)	Desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável à saúde	Promover ações de defesa da saúde. Participar em processos de análise de políticas públicas em saúde. Utilizar abordagens de trabalho intersetoriais e multidisciplinares.
	Desenvolvimento de ações de educação em saúde	Incorporar perspectivas de trabalho associadas a comunicação em saúde. Promoção de habilidades para a vida. Promoção da liderança em saúde estudantil.
	Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde	Combinação de serviços de saúde e educação. Visão ampla de serviços que abrigam os determinantes sociais.
Perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Capacitação e formação acadêmica em Promoção da Saúde (PS)	Programas e cursos de especialização em Promoção da saúde. Projetos de integração curricular da Promoção da Saúde. Cursos de extensão em OS
	Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde os estudantes universitários	Promover o desenvolvimento de grupos de trabalho e associações com objetivos de saúde. Participar de redes de universidades que promovam saúde a nível nacional e internacional.
Participação social, familiar e comunitária	Ambiente favorável à saúde no campus	Iniciativas do campus verde. Projetos de desenvolvimento sustentável no campus. Ações para o benefício da saúde nas instalações das universidades
	Desenvolvimento de pesquisa em saúde	Atualização de perfis de saúde de estudantes universitários e trabalhadores. Avaliação da eficácia das ações de promoção de Saúde

Fonte: formulado a partir de Arroyo.<sup>7</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram identificados 812 projetos de extensão registrados e, após este resultado, identificamos como filtros para a delimitação do estudo: a. Ser projeto de extensão da área da saúde; b. Ser um projeto de extensão voltado para a promoção da saúde; c. Possuir escopo de atuação voltado para a comunidade universitária. Após a aplicação de filtros, foram localizados 11 projetos que compõem o acervo documental desta pesquisa. A representação do fluxograma encontra-se na Figura 1.

Após a identificação, análise e separação dos projetos de extensão assim como mostrado na figura 1, obteve-se uma amostra provenientes dos seguintes cursos de graduação: Enfermagem (n=5);

Medicina (n=1); Educação física (n=2); Nutrição (n=1); Psicologia (n=2).

Os projetos de extensão da amostra final foram organizados e investigados para construção de um quadro sinóptico demonstrado no Quadro 2 com base nos componentes da definição de Universidades Promotoras de Saúde. Nessa ótica, para a categorização dos resultados utilizou-se os seguintes âmbitos de atuação: 1. Desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável à saúde; 2. Desenvolvimento de ações de educação em saúde; 3. Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde; 4. Capacitação e formação acadêmica em Promoção da Saúde; 5. Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários; 6. Ambiente

favorável à saúde no campus; 7. Desenvolvimento de pesquisa em saúde<sup>7</sup>. Quanto às temáticas do documento,

percebeu-se que alguns resumos se adequaram a mais de uma categoria.

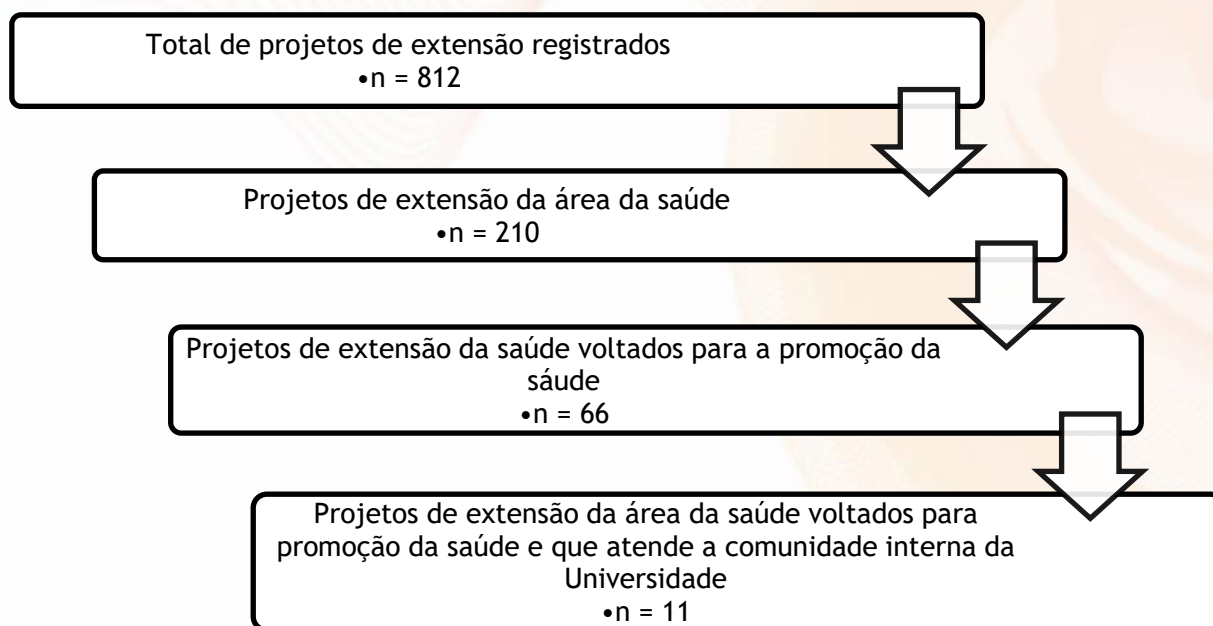


Figura 1: Fluxograma com representação de identificação e separação de projetos de extensão  
 Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Quadro 2: Projetos de extensão selecionados para estudo.

Projetos de Extensão e Faculdade de filiação	Categoria
Cuidando da saúde do homem na perspectiva da promoção a saúde e prevenção de agravos. (Enfermagem)	2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde. 5- Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários
Quando o assunto é prevenção: dialogando com jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis. (Enfermagem)	2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde. 5- Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários
Intervenção de meditação de atenção plena (Mindfulness) em promoção de saúde no sistema único de saúde. (Medicina)	2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde. 3- Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde 5- Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários
Epidemiologia & mídia: produção imagética e cultural em tempos de surtos, epidemias e ações de imunoprevenção. (Enfermagem)	2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde.
Estratégias para qualificação e inovação do ensino e da assistência de enfermagem com ênfase na saúde materna e perinatal. (Enfermagem)	1- Desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável a saúde 2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde. 3- Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde 5- Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários

Educação física e promoção da saúde. (Ed. Física)	3- Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde
Programa de condicionamento físico para os servidores da UERJ. (Ed. Física)	3- Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde 7- Desenvolvimento de pesquisa em saúde
Realidades e mitos sobre escolhas alimentares: o restaurante universitário uerj como cenário promotor de saúde e qualidade de vida. (Nutrição)	2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde.
GAPSI - Grupos de apoio psicológico. (Psicologia)	2- Desenvolvimento de ações de educação em saúde. 3- Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde
Programa psicoeducativo para o desenvolvimento saudável na adultez emergente. (Psicologia)	4- Capacitação e formação acadêmica em Promoção da Saúde (PS)
Vacinando a comunidade. (Enfermagem)	1- Desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável a saúde 3- Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

### **Categoria 1: Desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável à saúde**

Nesta categoria foram encontrados 2 projetos de extensão o que corresponde a 18% do total. Percebeu-se que o desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável à saúde é considerado potencializador da promoção da saúde na instituição. Nessa ótica, identificou-se nos projetos dessa categoria a promoção de ações de defesa da saúde e a participação em processos de análise de políticas públicas em saúde.

O projeto de extensão "Estratégias para qualificação e inovação do ensino e da assistência de enfermagem com ênfase na saúde materna e perinatal" vem realizando encontros, eventos e oficinas para qualificar o ensino e a assistência de enfermagem, bem como oportunizando a capacitação e a formação de enfermeiras e especialistas em enfermagem obstétrica com habilidades e autonomia para promover mudanças nos serviços de saúde. Esse projeto de saúde tem como objetivo

incentivar o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e contextualizado da prática profissional com a realidade do mundo laboral; promover a autonomia dos discentes, superando o modelo biomédico de saúde.

Antes de tudo, pode-se perceber uma relação dos objetivos desse projeto de saúde com a proposta conceitual da pedagogia libertadora de Paulo Freire, que propõe a emancipação e a autonomia do sujeito. Esta perspectiva, vai para além das fronteiras da educação e passa a ser compreendida, como uma maneira de ler um tema, nesse caso a saúde, refletir, ter um pensamento crítico e recontar a leitura através da ação consciente do sujeito evidenciando uma autonomia e consequentemente promovendo saúde.<sup>11</sup>

A saúde é aqui enfatizada tanto nos aspectos de determinação social quanto nos aspectos de educação e promoção de saúde ligados à cultura e aos comportamentos individuais. A responsabilidade pela saúde tem se baseado predominantemente no modelo tecnicista, ou seja, centrado na doença e no paciente, de maneira individualizada com caráter reducionista, diferentemente da promoção da saúde que busca uma

visão integral e que não dissocia corpo e mente. Assim, a Promoção a Saúde é associada à qualidade de vida e o sujeito passa a ter autonomia sobre seu estado de saúde.<sup>12</sup> Ademais, observa-se a mulher em todos os seus aspectos e não apenas no sentido reprodutivo.<sup>13</sup>

Ainda nessa categoria, observa-se o projeto de extensão "Vacinando a comunidade" que iniciou na década de 80 e tem como uns dos seus objetivos promover ação educativa e facilitar a participação de graduandos de enfermagem, como atividade curricular, por meio do envolvimento de universitários em ações reflexivas e técnicas em consonância às políticas públicas em saúde.

Uma ação reflexiva é identificada como essencial para se pensar em uma transformação.<sup>11</sup> Dessa maneira, os universitários participantes dessa ação extensionista são oportunizados a refletir com aporte teórico do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e MS, assim passam a conhecer efetivamente sobre as vacinas e seu protagonismo na promoção da saúde.

## **Categoria 2: Desenvolvimento de ações de educação em saúde**

Nesta categoria foram incluídos sete projetos, o que corresponde a 63% da amostra final. A partir disso, percebeu-se que a educação em saúde é um aspecto transversal à maioria dos projetos identificados, sendo considerada um dos principais sustentáculos da promoção da saúde e, sobretudo, para o protagonismo estudantil, seja como líder de intervenções ou como multiplicador. Sendo assim, com base na proposta teórica do movimento das UPS, foi identificado nos projetos dessa categoria, 3 pontos que os definem, a citar: 1- A incorporação de perspectivas de trabalho associadas a comunicação em saúde; 2- A promoção de habilidades para a vida; 3- A promoção da liderança em saúde estudantil.<sup>7</sup>

O projeto "Cuidando da saúde do homem na perspectiva da promoção a saúde e prevenção de agravos" está incluído nessa categoria por realizar rodas de conversa com jovens estudantes do gênero masculino, voltado à promoção da saúde e prevenção de agravos, além de

esclarecimentos sobre doenças específicas que acometem o homem.

As rodas de conversa são espaços de cuidado do outro, promovem o diálogo e a reflexão e podem contribuir para a realização de novas formas de fazer saúde<sup>14</sup>. Nesse sentido, o projeto de extensão ao abordar temas de saúde do homem consequentemente promove a saúde da população masculina que frequenta esses espaços de conhecimento, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a vida e a liderança em saúde dos universitários participantes

Além disso, a roda de conversa é uma estratégia metodológica das ações de promoção da saúde que possibilita um espaço de escuta cuidadosa e o desenvolvimento de capacidade individual e coletiva. Em síntese, considera-se que este recurso metodológico permite o desenvolvimento de atividades que pontuam a promoção da saúde.<sup>15</sup>

Outro projeto que contempla essa categoria é o "Quando o assunto é prevenção: dialogando com jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis", cuja proposta é fazer com que o jovem reflita sobre o comportamento sexual e os riscos a que ficam expostos quando praticam sexo inseguro. No desenvolvimento de ações desse projeto são realizadas atividades para integração do grupo, e reflexão sobre as práticas sexuais e ações de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), com emprego de material lúdico e dispositivo para orientação sobre o uso de preservativos.

As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas um dos mais recorrentes problemas de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, os desafios englobam: a. O fortalecimento da rede básica de saúde; b. A ampliação da cobertura vacinal contra hepatites virais e HPV; c. Estabelecer canais efetivos de educação em saúde e; d. Qualificar o profissional de saúde para o rastreamento e tratamento destas infecções.<sup>16</sup>

Outro projeto de extensão identificado relacionado a esta categoria foi "Intervenção de meditação de atenção plena (Mindfulness) em promoção de

saúde no sistema único de saúde”. O projeto é baseado em encontros bimensais em que é abordado temas associados ao Mindfulness. Neste espaço é possível aprofundar a discussão do tema com o público, que pode ter conhecimento prévio ou não a respeito do assunto. Os participantes do grupo têm a oportunidade de praticar, debater e confraternizar em um lanche colaborativo. Neste grupo é oportunizado esmiuçar sobre a Compaixão e autocompaixão, Mindfulness e educação, Prevenção de recaída baseada em Mindfulness e terapia cognitiva.

Existem muitas evidências de estudos que indicam que a prática regular de mindfulness facilita o tratamento e a prevenção de algumas doenças. Essa perspectiva, está atrelada ao fato de que a prática regular da atenção plena melhora a qualidade de vida e reduz sintomas de estresse e ansiedade.<sup>17-19</sup>

Um projeto de extensão realizado no ano de 2017 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e intitulado “Intervenções baseadas em Mindfulness (MBIs) para Estudantes de Graduação”, impactou positivamente a saúde dos universitários. Nesse sentido, o objetivo do projeto era estimular a autonomia dos estudantes na realização de técnicas de atenção plena, oferecendo suporte social e ambiente seguro para o desenvolvimento desta prática. Por conseguinte, Como resultado, os relatos dos participantes indicaram uma mudança que vai além da vida acadêmica, mas também a vida pessoal impactando no relacionamento interpessoal, contribuindo para a melhora na qualidade de vida.<sup>20</sup>

Ainda na categoria de educação e saúde se inclui o projeto “Epidemiologia & mídia: Produção imagética e cultural em tempos de surtos, epidemias e ações de imunoprevenção”, o qual desenvolve ações de educação em saúde por meio de atividades culturais, imagéticas e midiáticas nas situações de surtos e epidemias. Neste sentido, o projeto realiza publicações na página do Facebook e no Instagram sobre as temáticas das doenças transmissíveis em surto no Estado do RJ, no Brasil e no mundo.

A construção de uma tecnologia educativa, como por exemplo o

Instagram<sup>o</sup> e Facebook<sup>o</sup>, configura-se como uma importante ferramenta de ensino para acadêmicos além de abranger um público amplo com acesso à informação, contribuindo então para obtenção de informações que visam proporcionar melhor qualidade de vida e de cuidados prestados à saúde.<sup>21</sup>

Nessa mesma categorização, incluiu-se o projeto “Estratégias para qualificação e inovação do ensino e da assistência de enfermagem com ênfase na saúde materna e perinatal”, incluído também na categoria 1. Nessa categorização este projeto extensionista é percebido como promotor de liderança estudantil em saúde, visto que o projeto oportuniza a promoção da autonomia dos discentes, docentes e enfermeiras para superar o modelo biomédico.

A autonomia dos sujeitos nos processos de liderança muitas vezes se associa ao conceito de empoderamento social, no qual as relações de poder são flexíveis e mutáveis sendo construídas e reconstruídas de acordo com o processo social vivenciado<sup>22</sup>. Enfatiza-se ainda que nos eixos das ações das UPS encontra-se a autonomia como categoria norteadora da atuação na promoção da saúde.<sup>23</sup> Podemos dizer, então, que a promoção da saúde, nesse caso busca ampliação da autonomia de indivíduos assim como dos participantes do projeto supracitado.

O Desenvolvimento de ações de educação em saúde inclui também, o projeto “Realidades e mitos sobre escolhas alimentares: o restaurante universitário como cenário promotor de saúde e qualidade de vida”. Nesse projeto, o Restaurante Universitário (RU) disponibiliza refeições saudáveis, e a escolha dos alimentos disponíveis acontece por livre escolha de alunos e funcionários. De acordo com a literatura científica, a existência de um RU está relacionado ao aumento na frequência de ingestão de frutas, legumes e hortaliças, além de ser considerado um importante dispositivo de ações de promoção da saúde,<sup>24</sup> entretanto, é necessário enfatizar que as escolhas alimentares no ambiente universitário estão associadas não apenas a disponibilidade de alimentação saudável no campus, mas também a recompensas



motivadoras associadas à situações de estresse.<sup>25</sup>

O último projeto discutido nessa categoria é o GAPSI - Grupos de apoio psicológico. Esse grupo, compartilha estratégias de enfrentamento às situações adversas, e somado a isso ocorre diálogos e trocas que permitem a formação de redes de apoio e cuidado relacionados à promoção da saúde. Nessa ótica, o projeto incorpora perspectivas de trabalho associadas a comunicação em saúde além de possibilitar a promoção de habilidades para a vida, o que permite esse projeto estar nessa categoria.

Não é possível estabelecer apenas a rotina universitária como fator de adoecimento dos estudantes. Outrossim, observa-se as experiências traumáticas na infância, a descoberta de novas preferências sexuais e o diagnóstico tardio de transtornos mentais como fatores catalisadores para o adoecimento discente.<sup>26</sup>

### **Categoria 3: Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde**

O oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde são considerados potencializadores para melhora na qualidade de vida, já que atuam como propostas interdisciplinares de cuidado e promoção à saúde. Não obstante a isso, ressalta-se a associação das iniciativas às modificações no estilo de vida, a citar: 1. Combinação de serviços de saúde e educação; 2. Visão ampla de serviços que abrigam os determinantes sociais. Sendo assim, foram identificados 6 projetos nesta categoria, o que equivale a aproximadamente 55% do resultado

O projeto “Intervenção de meditação de atenção plena (Mindfulness) em promoção de saúde no sistema único de saúde” já discutido em outra categoria, também se inclui no grupo de Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde. Dentro desse projeto de extensão, acontece o Café com Atenção Plena, que é uma atividade de suporte para a rede de profissionais que desenvolvem grupos de Mindfulness no SUS. Em experiência similar realizada no Reino Unido observou-se melhoras

significativas na saúde, sobretudo relacionadas a autocompaixão e resiliência, entre estudantes universitários após 6 semanas em um programa de mindfulness.<sup>27</sup>

Identificou-se mais 3 projetos de extensão discutidos anteriormente que também fazem parte dessa categoria, a citar: a) Estratégias para qualificação e inovação do ensino e da assistência de enfermagem com ênfase na saúde materna e perinatal; b) GAPSI - Grupos de apoio psicológico; c) Vacinando a comunidade. Essa inclusão ocorreu devido a identificação de articulações claras entre serviços de saúde e educação.

Nesse sentido, é importante ressaltar que processo de ensino-aprendizagem que acontece a partir da integração existente entre ensino e serviço, como por exemplo a inserção do corpo discente no serviço de saúde, possibilita novas maneiras de sistematizar o trabalho em saúde. Além disso, a relação de compartilhamento de experiências e saberes formada entre discentes, docentes, profissionais e usuários também possibilita a formação de uma nova geração de profissionais comprometidos com a qualidade da saúde.<sup>28</sup>

Na mesma categoria, também se encontra inserido o projeto “Educação física e promoção da saúde”, no qual é trabalhado a combinação do exercício físico com a Promoção da Saúde para servidores da/na universidade. Nesta mesma vertente encontra-se o projeto “Programa de condicionamento físico para os servidores da universidade”. O programa atende por volta de 100 servidores, que após uma avaliação médica e uma avaliação física, recebem um plano de exercícios individualizado, sendo então reavaliados após 6 meses.

O estilo de vida sedentário é considerado um comportamento deletério e tem sido evidenciado principalmente na população economicamente ativa, já que os espaços laborais não possuem condições para a prática de atividades físicas, o que resulta em: alterações no metabolismo, diminuição do débito cardíaco, redução da sensibilidade à insulina, eleva a probabilidade de desenvolvimento de

câncer, doenças musculoesqueléticas e transtornos mentais comuns.<sup>29</sup>

#### **Categoria 4: Capacitação e formação acadêmica em Promoção da Saúde**

Nessa categoria foi identificado apenas 1 projeto. Para pertencer a esse grupo, é necessário identificar pelo menos 1 das 3 definições operacionais, a citar: 1 - Programas e cursos de especialização em promoção da saúde; 2 - Projetos de integração curricular da promoção da Saúde; 3 - Cursos de extensão em promoção da saúde.

O projeto classificado nessa categoria foi o “Programa psicoeducativo para o desenvolvimento saudável na adultez emergente”. Esse projeto promove minicursos e grupos psicoeducativos, que fazem parte da definição operacional dessa categoria, com a finalidade de divulgar conhecimentos psicológicos sobre o manejo emocional e interpessoal na adultez emergente, colaborando assim, na promoção à saúde mental. Projetos que beneficiam a promoção da saúde mental em universitários são considerados eficazes para diminuir os impactos causados pelo ambiente universitário, sobretudo as intervenções ativas de gerenciamento e redução de estresse, promoção de ambientes saudáveis e programas de acompanhamento psicológico e terapêutico.<sup>30</sup>

#### **Categoria 5: Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários**

Nesta categoria, as definições operacionais são a promoção de desenvolvimento de grupos de trabalho e associações com objetivos de saúde e a participação de redes de universidades que promovam saúde a nível nacional e internacional. Os projetos que fazem parte destas categorias são: “Cuidando da saúde do homem na perspectiva da promoção a saúde e prevenção de agravos; quando o assunto é prevenção: dialogando com jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis”; “Intervenção de meditação de atenção plena (mindfulness) em promoção de

saúde no sistema único de saúde”; “Estratégias para qualificação e inovação do ensino e da assistência de enfermagem com ênfase na saúde materna e perinatal”. Esses projetos, também fazem parte de outras categorias explanadas anteriormente.

A promoção de Saúde busca extrapolar os limites impostos pelo modelo biomédico, que ainda é muito forte no cotidiano, de forma a considerar as dimensões econômica e política, o refinamento de habilidades individuais e coletivas, o envolvimento da comunidade, assim como a reorientação dos serviços de saúde. Nesse sentido, um dos objetivos que se coloca no trabalho em saúde atualmente é a operacionalização do conceito ampliado de saúde, a fim de contribuir para novos processos de tomada de decisão, com uma ótica voltada também para a compreensão da dimensão cultural, processos locais, assim como outros fatores para o desenvolvimento de programas e ações de promoção da saúde.<sup>30</sup>

## **CONCLUSÃO**

Estabelecer uma oferta de ações, projetos e programas de saúde para a comunidade acadêmica ainda é um grande desafio contemporâneo, visto a ausência de políticas públicas e institucionais de incentivo à promoção da saúde nestes espaços. Outrossim, é evidente o esforço das universidades em se adequarem às necessidades de discentes, docentes e técnicos universitários, ampliando o leque de ações de saúde oferecidas ao corpo social e, que vão ao encontro dos pressupostos estabelecidos pelo movimento das UPS.

Este estudo apresenta como limitador, a dificuldade de obtenção de dados sistematizados sobre os projetos de extensão universitária. Em uma realidade pós-COVID-19, a extensão universitária passa por uma readequação e reavaliação das demandas da população, onde espera-se que a comunidade acadêmica também seja contemplada com práticas de promoção da saúde. É necessário vincular a promoção da saúde ao projeto político pedagógico da Universidade, possibilitando a valorização das

experiências formativas, no âmbito das histórias de vida dos sujeitos e das suas vivências comunitárias e no âmbito da política institucional. Entretanto, as iniciativas de incorporação dessas práticas ao projeto político pedagógico ainda são escassas, gerando um hiato entre a expectativa e a realidade. É necessário ressaltar o papel da enfermagem diante de tais iniciativas, valorizando a saúde em seu conceito ampliado e em suas práticas de promoção.

## REFERÊNCIAS

- 1 Brown RCH, Maslen H, Savulescu J. Responsibility, prudence and health promotion. *J. public health (Oxf)*. 2019;41(3):561-5. DOI: <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdy113>
- 2 Ministério da Saúde (BR). Portaria no 1.823, de 23 de agosto de 2012, institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário oficial da União*. 24 ago 2012. Seção 1;46-51. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/39900484/dou-secao-1-24-08-2012-pg-46>
- 3 Becker JC, Hartwich L, Haslam SA. Neoliberalism can reduce well-being by promoting a sense of social disconnection, competition, and loneliness. *Br. j. soc. psychol.* 2021;60(3):947-65. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjso.12438>
- 4 Amim EF, Daher DV, Brito I da S, Galindo EG, Teizeira ER, Koopmans FF, et al. Lifestyle and health promotion of university professors. *Research, Society and Development*. 2020;9(9):e593997507. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7507>
- 5 Moscardini AO, Strachan R, Vlasova T. The role of universities in modern society. *Studies in Higher Education*. 2020;11(3). DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2020.1807493>
- 6 Muñoz M, Cabieses B. Universidades y promoción de la salud: ¿cómo alcanzar el punto de encuentro? *Rev. panam. salud pública*. 2008;24(2):139-46. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v24n2/a09v24n2.pdf>
- 7 Arroyo H V. El movimiento de universidades promotoras de la salud. *Rev. bras. promoç. saúde (Online)*. 2018;31(4):1-4. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8769>
- 8 Santana RR, Santana CC de AP, Costa Neto SB da, Oliveira ÊC de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*. 2021;46(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>
- 9 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf)
- 10 Grazziotin LS, Klaus V, Pereira APM. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*. 2022;33. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>
- 11 Freire P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo; 2002.
- 12 Solberg B. The Ethics of Health Promotion: From Public Health to Health Care. . In: Haugan, G., Eriksson, M. (eds) *Health Promotion in Health Care - Vital Theories and Research*. 2021; 23-32. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-63135-2\\_3](https://doi.org/10.1007/978-3-030-63135-2_3)
- 13 It's time to expand the definition of 'women's health'. *Nature*. 2021;596:7. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-021-02085-6>
- 14 Marquez LV, Hernandez RA, Rodrigues ASD, Raimondi GA, Paulino DB. Rodas de conversa remotas: ensino-aprendizagem e vivência da promoção da saúde na pandemia da Covid-19. *Rev. bras. educ. méd.* 2022;46(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210292>
- 15 Barbosa Amorim L, Rejane Santos M, Mendes Santos JA, da Paz Santos C, Dos Santos lochims F, Alves Ribeiro W. A roda de conversa como instrumento de cuidado

e promoção da saúde mental: percepção dos usuários dos CAPS. *Nursing*. 2020;23(263):3710-5. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3710-3715>

16 Miranda AE, Freitas FLS, Passos MRL de, Lopez MAA, Pereira GFM. P Public policies on sexually transmitted infections in Brazil. *Epidemiol. Serv. Saúde (Online)*. 2021;30(spe1). DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100019.esp1>

17 Jones BJ, Kaur S, Miller M, Spencer RMC. Mindfulness-Based Stress Reduction Benefits Psychological Well-Being, Sleep Quality, and Athletic Performance in Female Collegiate Rowers. *Frontiers in Psychology*. 2020;11. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.572980>

18 Russo C. The Group Benefits of Mindfulness Meditation in Education and Mental Health Care. *Human Arenas*. 2019;2(4):509-15. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42087-019-00060-2>

19 Behan C. The benefits of meditation and mindfulness practices during times of crisis such as COVID-19. *Irish Journal of Psychological Medicine*. 2020;256-8. DOI: <https://doi.org/10.1017/ipm.2020.38>

20 Azevedo ML de, Menezes CB. Programas Baseados em Mindfulness para Alunos Universitários: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão. *Estud. psicol. (Impr.)*. 2021;21(2):590-610. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.61059>

21 Ansari JAN, Khan NA. Exploring the role of social media in collaborative learning the new domain of learning. *Smart Learning Environments*. 2020;7(1). DOI: <https://doi.org/10.1186/s40561-020-00118-7>

22 Kleba ME, Wendausen A. Empoderamento: Processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde Soc*. 2009;18(4):733-43. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400016>

23 Arroyo HV. Panorama histórico das universidades promotoras da saúde: o caso

da América Latina. In: Manochio-Pina MG, Nascimento LCG, Bittar CML (org). *Agir local e pensar global em uma Universidade promotora da saúde*. Curitiba: CRV. 2019;23-32.

24 Perez PMP, Castro IRR, Canella DS, Franco ADS. Effect of implementation of a university restaurant on the diet of students in a brazilian public university. *Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)*. 2019;24(6):2351-60. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.11562017>

25 Powell P, Lawler S, Durham J, Cullerton K. The rewards US university students associate with campus dining halls and food choices. *J. am. col. health*. 2022; DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2022.2054279>

26 Campbell F, Blank L, Cantrell A, Baxter S, Blackmore C, Dixon J, et al. Factors that influence mental health of university and college students in the UK: a systematic review. *BMC public health (Online)*. 2022;22(1):1-22. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13943-x>

27 Medlicott E, Phillips A, Crane C, Hinze V, Taylor L, Tickell A, et al. The mental health and wellbeing of university students: Acceptability, effectiveness and mechanisms of a mindfulness-based course. *Int. j. environ. res. public health (Online)*. 2021;18(11). DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18116023>

28 Silveira JLGC da, Kremer MM, Silveira MEUC da, Schneider ACT de C. Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2020;24. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190499>

29 Jung HP, Ji MH, hyeonJK, Mi HK, Yun HO. Sedentary Lifestyle: Overview of Updated Evidence of Potential Health Risks. *Korean J. Fam. Med. (online)*. 2020;41(6):365-73. DOI: <https://doi.org/10.4082/KJFM.20.0165>

30 Worsley JD, Pennington A, Corcoran R. Supporting mental health and wellbeing of

university and college students: a  
systematic review of review-level  
evidence of interventions. PLoS ONE.  
2022;17(7):1-20. DOI:  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0266725>

Recebido em: 17/02/2023

Aceito em: 21/02/2024

Publicado em: 29/02/2024